

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 62

Data: 21 de setembro de 1980

Pg.: _____

Antropólogos negam harmonia com a Funai

Os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira, Roque de Barros Laraia e Júlio Cezár Melatti, da Universidade de Brasília, em nota distribuída ontem, negam o retorno à normalidade entre a comunidade antropológica e a Fundação Nacional do Índio, dizendo que suas presenças no I Seminário de Indigenistas, promovido pela Funai, são uma oportunidade para um melhor esclarecimento sobre o que seja o indigenismo. O seminário estende-se até dia três de outubro.

A NOTA

«A propósito da notícia veiculada por esse jornal (Jornal de Brasília), segundo a qual «as relações entre a comunidade antropológica e a Funai voltam à normalidade» e que «Funai e antropólogos fazem as pazes», é importante assinalar que em nenhum momento a decisão dos antropólogos da Universidade de Brasília em participar do seminário de indigenismo promovido por aquele órgão elimina nossa posição de esperar da Funai o pleno cumprimento das resoluções emanadas dos congressos indigenistas interamericanos nos quais se incluem a defesa dos territórios indígenas, das culturas e das populações aborígenes de uma maneira decisiva e inequívoca.

«Nossa participação, atendendo aos pedidos de um colega assessor da Funai, antropólogo Carlos Moreira Neto significa simplesmente aproveitar um importante passo para um diálogo com funcionários e técnicos do órgão, que constituem o público do seminário.

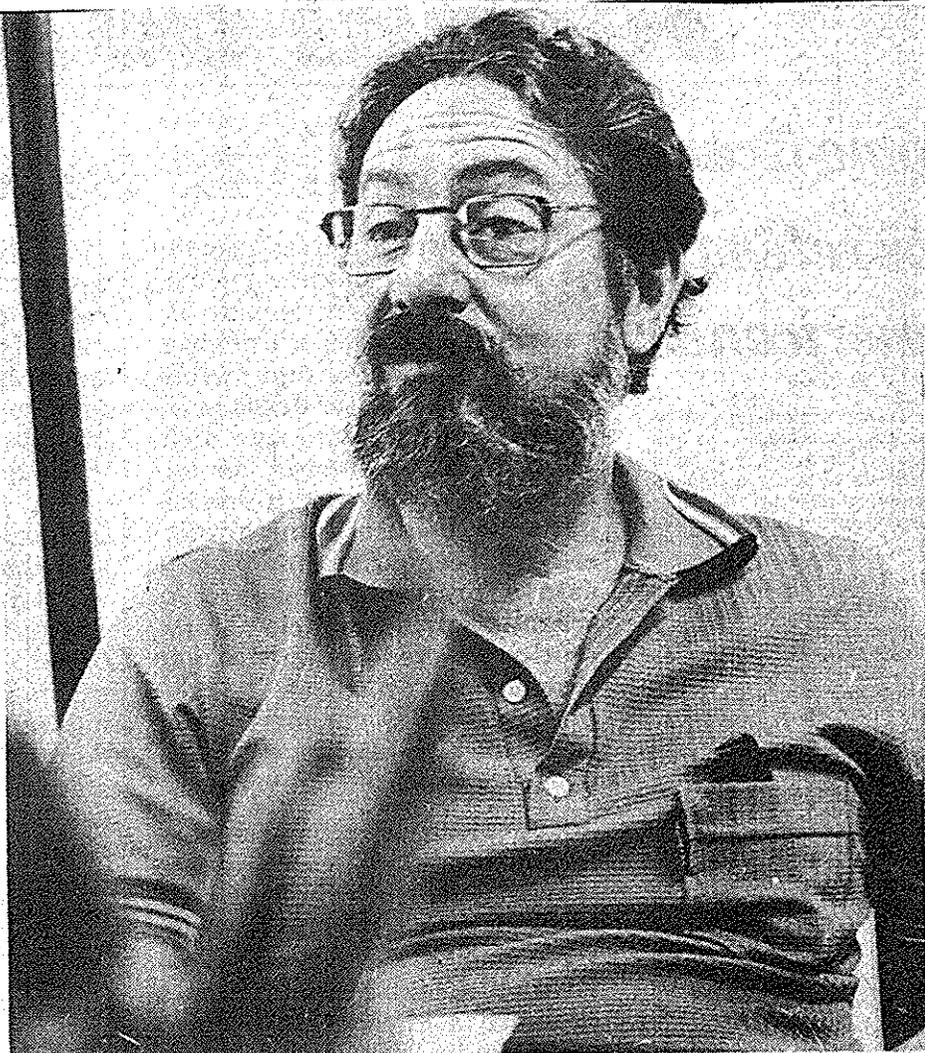
«Nesse espaço acreditamos poder contribuir para um melhor esclarecimento sobre o que seja um indigenismo que tenha por meta os direitos inalienáveis do Índio.»

Amazônia e índio em discussão

Começa amanhã em Brasília o seminário «Amazônia Urgente», com a participação dos deputados federais Modesto da Silveira (RJ), Jáder Barbalho (PA), Gilson de Barros (MT) e Ronan Tito (MG), todos do PMDB. Os congressistas debaterão o tema Internacionalização e Ocupação. O «Amazônia Urgente» é uma preparação para o I Seminário Brasileiro de Defesa da Amazônia, a se realizar em outubro.

Além do problema da internacionalização da Amazônia, serão discutidos ainda os temas: questão indígena, pelos representantes do Conselho Indigenista Missionário, Sociedade Brasileira de Indigenistas, Associação Nacional de Apoio ao Índio e União das Nações Indígenas-Unind; questão agrária, com a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, e as viabilidades econômicas da Amazônia e potenciais minerais, pela Associação de Geólogos do Centro-Oeste.

O seminário está sendo promovido pelo Movimento de Defesa da Amazônia, que, em nota distribuída à imprensa, protesta contra os projetos Jari, Jica e Carajás, «empresas que expulsam posseiros, pequenos e médios agricultores e os índios da região.»



Cardoso está entre os que desmentem a "volta à normalidade"

Interrupção na demarcação de terra indígena gera protesto

Com a celebração de missa em todas as paróquias, a Prelazia de Roraima, dirigida por Dom Aldo Mongiano, se solidariza "com o sofrimento dos povos indígenas deste território". A nota foi enviada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a Prelazia protesta contra a paralisação da demarcação do território indígena dos Makuxi e Wapixana.

Por determinação da Funai, esses dois grupos indígenas de Roraima, somando aproximadamente 20 mil pessoas, teriam suas reservas demarcadas até o final do ano, mas depois de uma reunião dos pecuaristas de Roraima, com a presença do deputado Hélio Campos (PP-RR) a demarcação foi paralisada.

Diz a nota que "enquanto o Papa exorta a achar uma resposta "ponderada, oportuna e inteligente" ao grave problema das terras indígenas, denunciamos a atitude vulgar e demagógica tomada irresponsavelmente por alguns homens públicos

locais, que cria expectativa em alguns fazendeiros".

Embora a Funai tenha consultado, em princípio de novembro, tanto o governador de Roraima, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, como os fazendeiros locais, sobre a demarcação, os trabalhos foram interrompidos e o órgão tutor enviou nova equipe de trabalho para a área com a finalidade de discutir outros limites para as dez reservas que devem ser demarcadas.

Os novos limites vão reduzir os territórios indígenas e a carta pastoral da Prelazia de Roraima protesta contra a situação dos índios locais, afirmando: "Infelizmente a maioria das pessoas não sabe e nem avalia quão aviltante é a situação de muitos índios, carentes de alimentos e assistência, pressados pelo latifúndio, dependentes nas coisas mais elementares, dominados, desfrutados e manipulados. Aproximadamente 20 mil pessoas vivem como rebotinho da humanidade".